

TEODORA DULAIN

TEODORA DULAIN

IVORE DU SOULE

PAULO SECOUR

NADAMS SECOUR

EMILIE BOUVON

Dr. James Felton

Grada

Ação em Nancy, França. Actualidade.

Pega em três actos, original
de

EDUARDO JOSÉ DAMAS

MUSEU NACIONAL DO THEATRO

TEODORA DULAINÉ

Personagens:

TEODORA DULAINÉ
IVONE DU SOULT
PAULO SECOUR
MADAME SECOUR
MARIE BOUVOIS
Dr. James Felton
Criada

Ação em Nancy, França. Actualidade.

Original de

EDUARDO JOSÉ DAMAS

TEODORA DULAINÉ

1º acto

Uma sala em casa de Madame Secour. Ao fundo, duas portas que dão para outra sala. Entre elas, uma mesa Luis XV. Sobre ela, uma moldura dourada, onde se vê uma fotografia de Paulo, um candieiro, um telefone e vários "bibelots". À esquerda, um fogão de sala. Perto dele, uma poltrona, uma mesinha baixa e duas cadeiras. Ao meio, uma mesa redonda, um sofá e dois maples. À direita, uma escrevaninha. À direita alta, uma porta que dá para o interior da casa e à esquerda alta, uma janela.

Cena I
Madame e Maria

Madame Secour está sentada próximo do fogão. Tem sobre o colo um livro e olha para o tecto, pensativa, com a cabeça reclinada nas costas da poltrona. As labaredas iluminam-lhe o rosto cansado e envelhecido. A porta abre-se e entra Maria, trazendo na mão um copo.

Maria
Madame, são horas de tomar o remédio.

Madame
Já ? Como o tempo passa, nesta casa. Ainda ha pouco o sol estava ali, pela janela, e agora reparo que já anoiteceu.

Maria
São oito horas, Madame. Certamente adormeceu.

Madame
Não adormeci, Maria, mas sonhei... Sonhei com o tempo que passa e não volta mais. Sonhei que tinha quinze anos, que estava noiva de um rapaz a quem queria mais do que a propria vida, que passeava com ele, de braço dado, pelo jardim da minha casa, sob o olhar terno e carinhoso de minha mãe. Sonhei que lanchavamos, depois, os três, numa mesinha do terraço da casa de jantar, á sombra duma roseira florida. (Noutro tom) Como tudo isto vái longe, Maria, e como eu teria gostado que a vida tivesse parado e eu tivesse ficado assim, para sempre... Mas, isto não interessa. Dê cá o remédio, não vá passar a hora... e o Dr. Felton recomendo-me que nunca o tomasse fora d'horas.

Maria
Já está preparado, Madame. É só beber.

Madame pega no copo e bebe. Depois, entregando-o a Maria
Ah ! Como é amargo ! Parece veneno !...

Maria
Todos os bons remédios custam a tomar. E este tem-lhe feito muito bem. Já lhe não dão aqueles ataques que tanta impressão me causavam, já lê e (sorrindo) até já sonha...

Madame

Tem razão, Maria. De facto estou muito melhor. Mas esta anciedade em que vivo desde a morte de meu irmão, não me deixa restabelecer completamente. Bem sei que o choque que sofri com aquele horrível desastre em que ele perdeu a vida, foi muito violento. E depois, aquela sua revelação, pouco antes de expirar, também me comoveu profundamente. Sim, porque até aí, fora sempre um mistério, para todos, o nascimento de Paulo. Nada se sabia sobre ele. Meu irmão, quando chegou de Paris, trouxe-o consigo. (Noutro tom) Parece-me que estou a vê-lo, ao colo da mãe, muito risinho, a olhar-me com aqueles olhos negros que já eram tão belos como hoje... Tinha meses. Meu irmão olhou-o e disse-me: "Joana, esta criança é meu filho. Trata-o como se fosses sua mãe. Não me perguntes por ela porque não quero reviver, contando-ta, uma história triste e cruel". E, nunca mais ninguém nesta casa, lhe falou sobre a mãe de Paulo. Calcule como ficamos quando, pouco antes de falecer, meu irmão o chamou junto do leito e lhe disse que sua mãe era uma cancionista conhecida em 1920, nos cabarets de Montmartre, pelo nome artístico de "La belle Villette".

Maria

Mas, porque quererá agora o senhor Paulo encontrar a mãe, ao fim de tantos anos?

Madame

Não sei, Maria. Tentei tirar-lhe isso da cabeça e não consegui. Nada o fez desistir desta viagem a Paris. Tenho ali, na escrevaninha, os jornais onde foram publicados os anúncios. Vá busca-los que eu lei-lhos.

Maria

Sim, Madame. (Dirige-se para a escrevaninha)

Madame

Estão aí, na primeira gaveta.

Maria

Já encontrei. (Aproxima-se de Madame com os jornais na mão) Aqui estão.

Madame

Quer ouvir... (Desdobra um dos jornais, procura o anúncio e lê-o) "La belle Villette. Pede-se à senhora que foi em tempos conhecida em Montmartre por este nome artístico o favor de se dirigir a Dr. James Felton, Hotel Plaza Athéné, em Paris, a fim de lhe ser comunicado um assunto de seu maior interesse" (Dobrando o jornal) Os outros, escuso de lhes lêr. São todos iguais.

Maria

E, Madame que diz? Acha que a mãe do senhor Paulo aparecerá?

Madame

Se ainda vive, o que é naturalíssimo, e mora em Paris, acho que sim.

Maria

Como tudo isto é estranho. Madame já pensou em quem poderá ser...

Madame

(Interrompendo-a) a "belle Villette" de outros tempos... Já sim, Maria, e muitas vezes... Às vezes, imagino-a uma pobre mulher, vergada ao peso do arrependimento, chorando um amor e um filho que perdeu; outras vezes uma... como direi... uma "cocote", em quem os anos já tenham posto a sua marca, que não perdoa, sob o "rouge" e o pó d'arroz de côr. Mas também penso se não será uma senhora respeitável, digna esposa de um grande comerciante do Boulevard "qualquer coisa", que tenha tremido de pavor e de vergonha ao ler o anúncio. Enfim, Paulo arriscou-se, agora, terá de encarar os factos como eles forem.

Cena II

Os mesmos e criada

Criada

(Entrando) Madame Ivone du Soult

Madame

Manda entrar.

Criada

Sim, Madame. (Sai)

Cena III

Madame, Maria e Ivone

Ivone

(Entrando) Como está, minha querida amiga? Está boazinha? Há quanto tempo a não via... Mas tem um aspecto optimo.

Madame

Felizmente estou um pouco melhor, obrigada.

Ivone

(A Maria) E você, Maria? Disseram-me que também esteve adoentada.

Maria

Uma constipação, sem importancia. Passou com dois comprimidos.

Ivone

Optimo.

Madame

Sente-se, Ivone.

Ivone

(Sentando-se) Obrigada, mas não me posso demorar muito. Fui acompanhar meu marido á estação, partiu agora para Londres, e não quiz deixar de subir, a saber da sua saúde.

Madame

Felizmente, agora, estou quasi completamente restabelecida.

Ivone